

SIDERURGIA

Minério de ferro deve ter novo reajuste em 2008

LUCIANA COLLET
SÃO PAULO

O preço do minério-de-ferro deve continuar em alta no ano que vem por conta da manutenção da forte demanda pelo insumo em todo o mundo, previu Calum Baker, gerente da área de matérias-primas da consultoria inglesa CRU Strategies, durante o 20º Congresso Brasileiro de Siderurgia, concluído ontem, em São Paulo.

Ele não revelou com que estimativa de reajustes trabalha, mas ressaltou que a alta do consumo de aço e os crescentes investimentos em ampliação da capacidade nas usinas siderúrgicas mantêm a pressão de alta. E destacou que nos últimos cinco anos o preço do minério-de-ferro 155%. Para os próximos anos, segundo ele a perspectiva é mais incerta, porque dependerá não apenas da manutenção das altas taxas de crescimento da demanda como também do aumento da produção.

“A China tem sido a força dominante e motor do crescimento (da demanda por minério-de-ferro)”, disse Baker, que também ressaltou o crescimento da produção chinesa de minério. “Mas os custos das minas chinesas são muito mais altos que os das minas australianas e brasileiras”, afirmou. “O custo do frete tem ajudado a sustentar os altos custos da China”, explicou.

Ao falar sobre as perspectivas para o setor siderúrgico do ponto de vista dos principais insumos para o setor (minério-de-ferro e carvão), durante o último painel do evento — “Determinantes de Competitividade na Siderurgia - A situação do Brasil no Contexto Mundial” — Baker disse acreditar que o Brasil permanecerá um importante player em siderurgia por causa de seus baixos custos com matéria-prima, mesmo sendo importador líquido de carvão.

Outro ponto considerado fundamental na competitividade da siderurgia é a logística. O diretor da Odebrecht, José Mascarenhas, presidente do conselho de infra-estrutura da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), destacou que a siderurgia responde por cerca de 75% da demanda ferroviária brasileira. “Sabemos que as companhias buscam soluções para seus próprios problemas, mas não podemos pensar em soluções específicas quando o problema é de todos os setores”, disse, ao sugerir que a discussão governamental não deveria ser sobre obras de transportes, mas uma solução de logística competitiva complexa. “O Brasil precisará de vários PACs para resolver as questões de custo logístico.”

Questões como meio-ambiente e recursos humanos também foram debatidas.